



Pedro mora num morro do Rio de Janeiro. Da laje de casa, ele avista os prédios da cidade e aguarda a mãe voltar do trabalho para pedir uma pipa de presente. Outra, porque a dele, novinha, o Buiú “cortou”. Mas a mãe chega e lhe tasca um sonoro “não”. Resta ao menino pagar o mico de empinar a pipa feita pela avó, com armação torta, papel amassado e rabiola de jornal. Mas não é que Pedro acaba vivendo uma aventura digna de herói épico?



1 7 2 9 8 4

ISBN 978-85-418-1230-6



9 788541 812306



BARCO
A VAPOR

A pipa preta

Cristiane Dantas

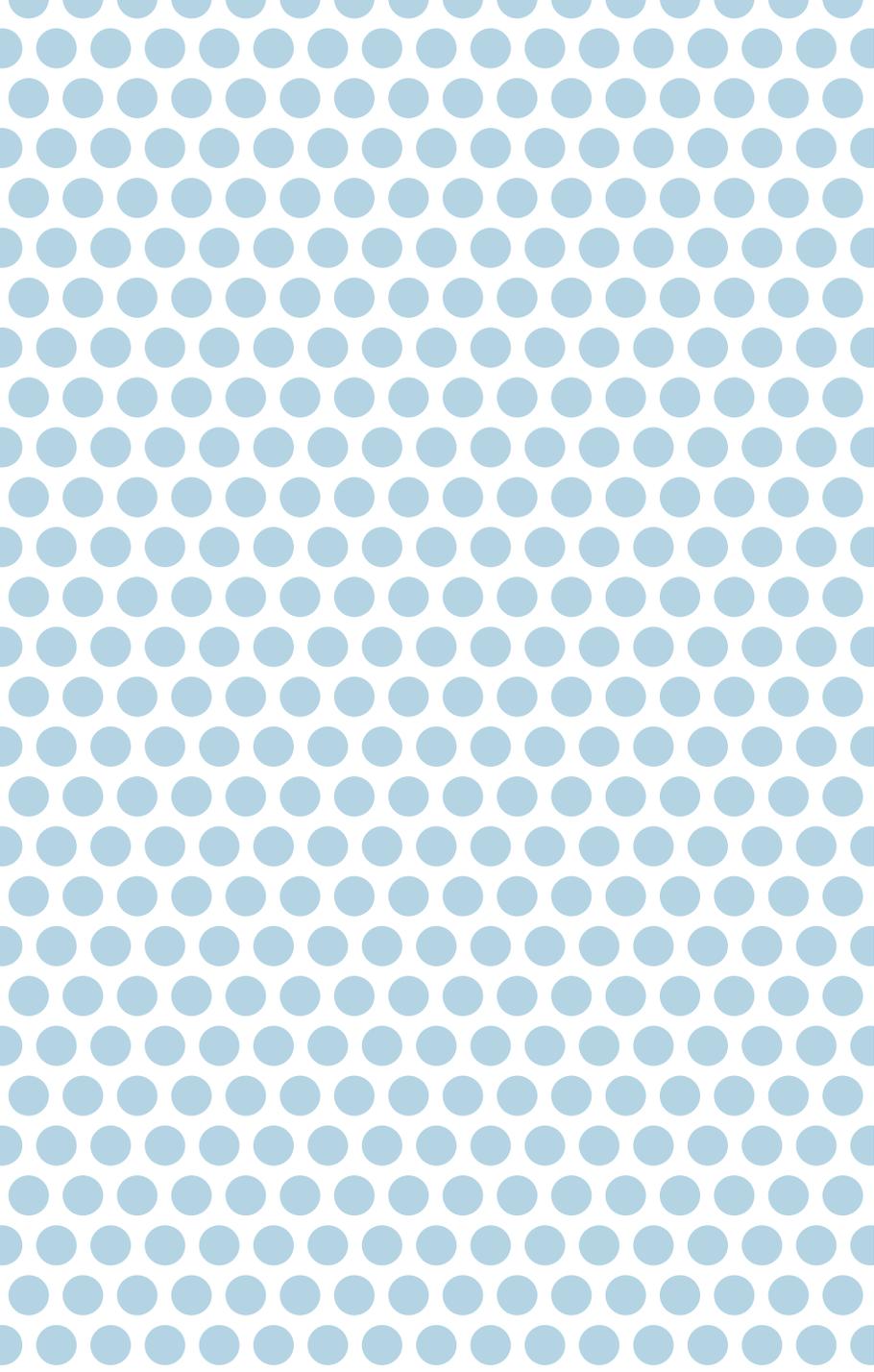
Ilustrações
Rogério Coelho

A PIPA PRETA • CRISTIANE DANTAS

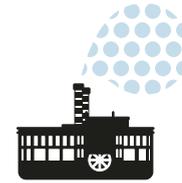


sm

sm



A pipa preta



BARCO
A VAPOR

A pipa preta

Cristiane Dantas

Ilustrações
Rogério Coelho



© Cristiane Dantas, 2007

Gerência editorial: Adilson Miguel
Edição executiva: Graziela R. S. Costa Pinto

Coordenação editorial: Cláudia Ribeiro Mesquita
Preparação: Heitor Ferraz Mello
Revisão: Marcia Menin e Carla Mello Moreira

Edição de arte: Leika Yatsunami
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão: Completar gráfica

*Para Pedrinho,
um menino que vai muuuuito longe!*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dantas, Cristiane

A pipa preta / Cristiane Dantas; ilustrações Rogério Coelho.
— 2. ed. — São Paulo: Edições SM, 2015. — (Coleção Barco a Vapor. Série Azul)

ISBN 978-85-418-1230-6

1. Literatura infantojuvenil I. Coelho, Rogério.
II. Título. III. Série.

15-10114

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição agosto de 2008
2ª edição 2015
3ª impressão 2016

Todos os direitos reservados a
EDIÇÕES SM
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br



JÁ ERA DE NOITE, e nada da mãe chegar. Sentado na laje de casa, com as pernas balançando, o Pedro já não aguentava mais esperar. Lá de cima do morro dava para ver um monte de prédios, cada prédio com um monte de janelas, cada janela com um monte de luz. E sem ninguém dentro. O Pedro não entendia por que as pessoas que moravam naqueles condomínios nunca ficavam na janela. Só quem aparecia em janela de edifício era faxineira, para limpar o vidro. “Pra que limpar tanto, se ninguém olha pela janela?”, pensava o Pedro. “Se eu morasse num prédio desse tamanho e tivesse uma janela brilhante que nem essas, só ia querer saber de ficar olhando nela. Ia ficar olhando tudo, tudo lá embaixo...”, o Pedro pensava.

Mas naquela noite o Pedro nem estava pensando nas janelas dos prédios. Ele pensava era

numa faxineira que também ficava pendurada nas janelonas sem aproveitar a vista, de tão ocupada esfregando o vidro bem esfregado. Ele pensava na mãe, que, justo naquela noite, estava custando à beça a chegar. Foi quando a vó botou a cara no basculante do banheirinho, bem debaixo dos pés do Pedro.

— Desce daí, menino! Tá tarde! Se a mãe te pega aí em cima, já viu! E ainda sobra pra mim!

O Pedro resmungou, mas pulou na pedra que escorava a parede de trás da casa e desceu. A mãe não gostava mesmo que ele trepasse na laje, mas a vó deixava, escondido. A vó deixava tudo. A mãe não deixava nada. E naquela noite ele não podia deixar a mãe zangada, porque queria pedir uma coisa muito importante. Tão importante que, nem bem ela apontou na birosca, ele disparou ruela abaixo:



— Mãe! Me dá uma pipa?

Só pelo jeito dela andar já dava para ver: estava de ovo virado. Respondeu sem parar de subir a ruela, sem nem mesmo olhar na cara do Pedro:

— Não! Tá pensando o quê? Que dinheiro dá em árvore?

— Mas é baratinho, mãe!

A mãe começou a gritar. Ela estava mesmo de ovo virado.

— Baratinho pra tu, que ganha de mão beijada! Eu trabalho, moleque! Ninguém me dá nada, não! Nem um centavo! Nem bom-dia, tá sabendo?

— Mas, mãããe...

— Não, já disse! Quase todo dia é isso! Tu come pipa, é? Cadê aquela que tu comprou ontem?

Era uma pipa maneiríssima, com escudo do Flamengo e tudo. Até a rabiola era preta e vermelha. Deu uma tristeza no Pedro lembrar dela avoadada, soltinha no céu... E depois o Buiú desenganchando a pipa dos galhos da mangueira. Chegou a doer o coração.

— O Buiú cortou ela...

— Bem feito! Quem manda ser otário? Não sabe que o Buiú usa cerol?

— Seeei... — ele respondeu, com bico de choro.

— Então, não tinha nada que soltar pipa perto dele! Perdeu a pipa porque quis! A culpa é tua, que é burro!

